

DIFERENTES PERCEPÇÕES DE QUALIDADE DE VIDA ENTRE GRUPOS DE MULHERES
REFLETEM AS DIFERENÇAS SOCIOECONÔMICAS?Do different perceptions of quality of life among women groups
reflect socioeconomic differences?Guanis de Barros Vilela Junior^{1,2,3},
Jessica Gonçalves Passos³; Ricardo Pablo Passos^{1,3}

ISSN: 2178-7514

Vol. 10 | Nº. 3 | Ano 2018

RESUMO

O protagonismo e conquistas das mulheres no Brasil tem sido importante para elas e para o país, afinal, uma sociedade que não consegue garantir oportunidades e equidade às mulheres, mostra o seu atraso no processo civilizatório. Apesar dessas conquistas ainda existe muitas diferenças entre elas, referentes a aspectos de natureza sócio econômicas que provavelmente influenciam em outras dimensões de suas vidas, na saúde física, mental, na qualidade de suas relações sociais e no ambiente onde vivem. **Objetivo:** analisar o impacto de aspectos sócio econômicos na percepção da qualidade de vida de dois grupos de mulheres adultas. **Métodos:** Amostra formada por dois grupos de mulheres adultas, de estratos sócio econômicos distintos, sendo o grupo 1, com 53 mulheres com idade de (36,7; $\pm 5,21$) e pertencentes à classe B2, com renda mensal domiciliar de 5,64 salários-mínimos; o grupo 2, com 58 mulheres com idade de (37,4; $\pm 4,87$), pertencentes à classe B1 com renda mensal média de 10,93 salários-mínimos. Todas responderam ao instrumento Whoqol-Breve para avaliação da qualidade de vida, composto por 26 questões e ao Critério Brasil (2018) em formato online. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Unimep e todas as participantes assinaram o TCLE. **Resultados:** o grupo de mulheres fisicamente ativas e menor renda (G1) tiveram nos domínios do Whoqol-Breve, as pontuações: físico (74,40); mental (82,64); social (78,06) e ambiental (80,10). As mulheres sedentárias e de maior renda (G2), as pontuações foram: físico (50,99); mental (62,64); social (67,24) e ambiental (55,39). Foram encontradas correlações significativas entre todos os domínios do G1 e três correlações significativas no G2, mas não foram encontradas correlações significativas com a renda em ambos os grupos. Esse resultado ajuda a desmitificar a percepção de muitas pessoas que pensam que renda elevada é garantia de boa QV. Mas ficou evidente que ser fisicamente ativas teve um impacto importante da QV das mulheres do G1.

Palavras-chave: mulheres; qualidade de vida; Whoqol Breve

ABSTRACT

The protagonism and achievements of women in Brazil have been important for them and for the country. After all, a society that cannot guarantee opportunities and equity for women shows its backwardness in the process of civilization. Despite these achievements, there are still many differences between women, referring to socioeconomic aspects that probably influence other dimensions of their lives, such as physical and mental health, the quality of their social relationships, and the environment in which they live. **Objective:** To analyze the impact of socioeconomic aspects on the perception of quality of life of two groups of adult women. **Methods:** Sample consisted of two groups of adult women, from different socioeconomic strata, being group 1, with 53 women aged (36.7; ± 5.21) and belonging to the B2 class, with a monthly household income of 5.64 minimum wages; group 2, with 58 women aged (37.4; ± 4.87), belonging to the B1 class with a monthly average income of 10.93 minimum wages. All responded to the Whoqol-Breve instrument for quality of life assessment, composed of 26 questions, and to the Brazilian Criteria (2018) in online format. The research was approved by the Unimep Ethics Committee and all participants signed the TCLE. **Results:** The group of physically active women with lower income (G1) had the following scores in the Whoqol-Breve domains: physical (74.40); mental (82.64); social (78.06) and environmental (80.10). The sedentary women with higher income (G2) had the following scores: physical (50.99); mental (62.64); social (67.24) and environmental (55.39). Significant correlations were found between all domains of G1 and three significant correlations in G2, but no significant correlations were found with income in both groups. This result helps to demystify the perception of many people who think that high income guarantees good QOL. However, it was clear that being physically active had an important impact on the QOL of women in G1.

Keywords: women; quality of life; Whoqol brief

1-Unimep
2-Metrocamp
3- NPBOQV

Autor de correspondência

Guanis de Barros Vilela Junior - guanis@gmail.com

INTRODUÇÃO

O conceito de qualidade de vida (QV) é complexo e não consensual em boa parte da comunidade científica; da definição ampla e relativizada da Organização Mundial da Saúde (OMS) até entendimento de que a QV é o resultado da mediação que o sujeito faz entre aquilo que ele tem e aquilo que ele é ⁽¹⁾; no escopo do presente artigo esse será o entendimento usado. Alguns pesquisadores usam o índice de desenvolvimento (IDH) para afirmar que uma cidade qualquer, com elevado IDH, tem boa qualidade de vida e a outra, com baixo IDH, tem uma QV ruim. Tal escolha metodológica é plena de inconsistências, por exemplo, uma pequena cidade com uma grande indústria, pode fazer o IDH e a renda per capita ser elevada, no entanto, a maioria dos trabalhadores da cidade são assalariados e a riqueza gerada pela grande indústria não fica no município (apenas os impostos), a partir desse contexto é temerário que os habitantes dessa cidade não tenham uma boa QV.

A percepção de QV apresenta ampla variação em uma única pessoa ao longo de um único dia; são infinitos os gatilhos que fazem essa percepção variar tanto, por exemplo, um relacionamento competitivo no trabalho, para alguns é apenas um estímulo positivo, para outros, um elemento com implicações negativas na percepção de qualidade de vida. Uma fila de espera em um restaurante é altamente estressante para alguns, e esses, provavelmente vão associar

isso a um aspecto negativo na sua QV, afinal, em pleno domingo, restaurante caro e ainda tratam os clientes assim.

Outro aspecto que pode fazer despencar a percepção de QV das pessoas é de natureza cultural recente e presente em vários países do mundo: a obrigatoriedade de ser o melhor em tudo, por exemplo, uma mulher adulta, tem que ser a melhor no trabalho, se for casada, a melhor esposa; a melhor mãe do mundo, a melhor filha, a melhor amiga e sempre sorrindo e demonstrando estar feliz. E claro ter os dentes mais brancos; ser a mais bonita de seu meio social e, pasmem, morar no condomínio da moda na cidade. Trata-se da mais ardilosa tortura imposta pela cultura do sucesso contínuo, sendo que isso, além de ser um belo tema de estudos sociológicos e psicológicos, é um elemento que corroí a QV de qualquer um.

Boa parte das mulheres no Brasil conseguiram conquistar condições de vida, dignidade e respeito às suas escolhas nas últimas três décadas. Entretanto, a desigualdade entre homens e mulheres ainda é elevada, sendo evidente que existem importantes desafios para sociedade em garantir igualdade e equidade para as mulheres, quando comparadas entre si e com os homens.

O Whoqol é transcultural, ou seja, foi validado em várias culturas mundo afora, portanto, contempla características e facetas, que tentam abranger aspectos comuns em diferentes povos, com diferentes níveis de educação, diferentes religiões e valores. Por isso é o instrumento mais

utilizado para avaliar a QV. No caso de Whoqol Breve, suas 26 questões estão distribuídas nos domínios físico, mental, social e ambiental. O domínio físico contempla questões sobre a saúde física das pessoas, ou seja, sua capacidade de conseguir executar suas tarefas cotidianas com o seu corpo, sejam elas, nos momentos de trabalho, compromissos sociais ou de lazer.

O domínio da saúde mental (também chamado de domínio psicológico) se atém à capacidade de enfrentamento (resiliência) das pessoas diante de diferentes situações e contextos. Por exemplo, com lidar com aquele vizinho que coloca aquelas músicas que você não suporta em volume tão alto que aquele barulho fica te importunando naquele domingo de descanso? Muitas pessoas se abalam de maneira importante com um diagnóstico de um câncer, e isso, provavelmente, piorará sua QV.

O domínio das relações sociais avalia a capacidade do indivíduo em lidar com os contratos sociais que estabelece em sua vida social. É desafiador para todos, fazer a mediação entre aquilo que seu meio social espera de você e aquilo que você pode oferecer a esse meio social. Por exemplo, pode ser muito difícil, ter que estar presente em festas natalinas com gente que você vê só nesse dia, conversando sobre aqueles temas que você não gosta e não concorda com o que ouve. Festas e eventos comemorativos, podem sim, piorar a QV de algumas pessoas.

Em situações limítrofes, a QV das pessoas tendem a piorar muito se elas vivem em

um local de conflito armado, seja com elevado número de homicídios em assaltos, em cidades e bairros inteiros controlados por grupos de narcotraficantes e/ou de milicianos; mas uma situação de um país em guerra ou ocupação com forças armadas de outro país, é a mais brutal violação do respeito e do direito de ir e vir dos cidadãos. No Brasil, talvez, na maior parte das cidades, as pessoas são forçadas a ficar trancadas dentro de casa depois do anoitecer diante da violência urbana que um estado fragilizado há décadas não consegue minimizar.

O domínio do meio ambiente com suas pautas ecológicas que são importantes, como saúde dos rios, florestas, praias e ar não poluído, mas também de tudo aquilo que é físico (está no ambiente) e que tem potencial impacto na QV das pessoas, é o caso, por exemplo, da qualidade do transporte urbano, da moradia, da existência de parques e jardins que possam ser frequentados com tranquilidade, da segurança pública, da qualidade dos serviços públicos (portanto, pagos com o dinheiro do cidadão), inclusive dos serviços públicos como educação, saúde, justiça, inclusão social. Parece ficar claro o motivo de que esse domínio seja o que mais compromete a QV da população brasileira.

Portanto, a QV das pessoas é transfenomenal, pois refleti e refrata, as sobreposições entre esses quatro domínios, cujas relativas percepções diante de cada um deles, configura como o sujeito vive no mundo e, parafraseando Walter Benjamin, como o mundo

o habita. Assim, fica explícito que pesquisar sobre QV não é simplesmente aplicar um questionário qualquer e reportar sua preciosa estatística descritiva. Pesquisá-la pressupõe a capacidade do pesquisador em fazer conexões lógicas complexas entre esses fenômenos, fazer inferências onde for possível, apontar estratégias e ações de enfrentamento dos problemas identificados, caso contrário, essa pesquisa só servirá para contar mais um artigo publicado para esse pesquisador, orgulhosamente, apresentar na universidade / faculdade onde trabalha.

MÉTODOS

Amostra formada por dois grupos de mulheres adultas, de estratos sócio econômicos distintos, sendo o grupo 1, com 53 mulheres com idade de (36,7; $\pm 5,21$) e pertencentes à classe B2 do Critério Brasil, com renda mensal domiciliar de 5,64 salários-mínimos; o grupo 2, com 58 mulheres com idade de (37,4; $\pm 4,87$), pertencente à classe B1 com renda mensal média de 10,93 salários-mínimos, para essa caracterização todas responderam ao questionário Critério Brasil do ano de 2018.

Todas responderam ao instrumento transcultural Whoqol-Breve da Organização Mundial da Saúde (OMS) para avaliação da qualidade de vida, composto por 26 questões, distribuídas em quatro domínios da saúde: física, mental, social e ambiental. Ambos disponibilizados em formato digital (online).

As mulheres do grupo 1 eram fisicamente ativas, com pelo menos 150 minutos de exercícios físicos praticados por semana e as do grupo 2, eram sedentárias, pois não atendiam a esse critério da OMS. Todas as participantes concordaram e assinaram o TCLE e essa pesquisa faz parte de um projeto integrado sobre saúde da mulher, aprovado pelo Comitê de Ética da Unimep sob protocolo número 3072.575.

Foi aplicada a sintaxe disponibilizada pela OMS para a pontuação do Whoqol-Breve para cada um de seus domínios. Todos os testes estatísticos foram realizados no software SPSS® 22.0, sendo adotado $p < 0,050$.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram reportados inicialmente com a estatística descritiva das pontuações dos domínios do Whoqol-Breve e da renda para ambos os grupos. Além do óbvio, aqui isso foi intencionalmente mostrado para que esses resultados sejam confrontados com os resultados dos mesmos obtidos através da sintaxe do Whoqol-Breve. São estatísticas diferentes e portanto, geram resultados diferentes. Muitos pesquisadores (não serão aqui citados por motivos evidentes) ousam analisar a percepção da QV com o instrumento Whoqol-Breve apenas com a estatística descritiva da pontuação dos valores atribuídos na escala de Likert presente no mesmo; eles simplesmente ignoram a existência de uma sintaxe própria para a pontuação dos

domínios validado por renomados pesquisadores de mais de 120 países que se dedicaram anos para o desenvolvimento e validação desse instrumento. Ou é falta de conhecimento ou é conduta antiética

e uma clara invalidação do referido questionário. Nas tabelas 1 e 2, as medianas e médias, escritas em vermelho, não são os resultados oriundos da sintaxe do Whoqol-Breve.

Tabela 1 - Grupo1 - Estatística descritiva dos domínios

	Físico	Mental	Social	Ambiental
Mediana	75,00	83,33	83,33	82,81
Média	75,80	82,68	77,72	80,06
Desvio Padrão	12,46	10,05	11,18	14,06
Mínimo	53,57	54,17	50,00	43,75
Máximo	96,43	100,00	100,00	100,00

Tabela 2 - descritiva grupo 2, sedentárias

Tabela 2 - Grupo 2 - Estatística descritiva dos domínios

	Físico	Mental	Social	Ambiental
Mediana	53,57	62,50	66,67	56,25
Média	50,40	63,28	64,77	55,13
Desvio Padrão	13,73	8,09	15,12	4,71
Mínimo	21,43	41,67	25,00	43,75
Máximo	78,57	75,00	100,00	62,50

As tabelas 1 e 2 mostram os valores da estatística descritiva para ambos os grupos; de imediato destaca-se que esses resultados podem surpreender aqueles que pensam que a percepção da qualidade de vida é diretamente proporcional à renda, não é, o grupo 2 possui renda média quase duas vezes maior que as mulheres do grupo 1, as possíveis causas disso serão discutidas mais adiante, quando discutirmos as correlações entre domínios e renda.

Em relação aos valores mínimos (tabelas 1 e 2) apenas o grupo 2, ou seja das mulheres sedentárias, apresentaram valores menores que 50,0, por sua vez, no grupo das mulheres fisicamente ativas, os mínimos só não foram superiores a 50, no domínio do meio ambiente,

considerado por vários pesquisadores (2-13) o que mais compromete a QV no Brasil, em todas as regiões, em todos os estratos sociais e faixas etárias, exceções existem, claro, para populações muito específicas, por exemplo: 1) adolescentes de uma escola particular para classe A na cidade de São Paulo; 2) população de pacientes oncológicos em estágio avançado da doença, mas, repito, são exceções. O fato do domínio do meio ambiente ser o que mais compromete a QV da grande maioria dos brasileiros decorre do entendimento de que esse domínio se refere às condições do ambiente onde as pessoas vivem (qualidade da moradia, segurança pública, transporte urbano, qualidade e tempo no trânsito, poluição, água potável, saneamento básico, espaços públicos

de lazer, áreas verdes, qualidade dos serviços oferecidos, condições climáticas etc.), como mais 60% da população brasileira mora em cidades, todas com os mais variados problemas, é patente a influência negativa desse domínio.

A tabela 3 mostra os valores obtidos em cada domínio do Whoqol-Breve para os dois grupos (fisicamente ativas e sedentárias) com a sintaxe do instrumento disponibilizada pela OMS.

Tabela 3 – Pontuação dos domínios do Whoqol-Breve com a sintaxe do Whoqol Group

	Físico	Mental	Social	Ambiental
Grupo 1	74,40	82,64	78,06	80,10
Grupo 2	50,99	62,64	67,24	55,39

Onde: Grupo 1 (fisicamente ativas); Grupo 2 (sedentárias)

Observa-se que os resultados oriundos da sintaxe, são todos diferentes das médias ou medianas anteriormente reportadas. As mulheres fisicamente ativas apresentaram diferenças significantes em todos os domínios e apresentam QV melhor do que as mulheres sedentárias. No domínio físico a diferença foi brutal. Então podemos afirmar que quem é fisicamente ativo sempre terá melhor QV que sedentários? A resposta é imediata: não. Fosse simples assim, carteiros, pedreiros, varredores e coletores de lixo nas cidades, seriam os campeões da QV. Da mesma maneira, se renda fosse o que definisse a QV, então, as melhores estariam na lista da Forbes dos mais ricos do mundo.

O domínio da saúde mental, pior nas sedentárias, pode ser parcialmente explicado, por exemplo, no maior esforço que, talvez, elas tenham que fazer para mostrar nas redes sociais como são bem sucedidas. Ou sabe-se lá, como elas lidam com a questão do dinheiro em suas vidas, a ponto de ele ter sido priorizado tanto que falta

tempo para fazer atividade física. Vivem a serviço do dinheiro ou é o dinheiro que deveria estar a serviço delas? É difícil compreender a dinâmica do estresse de ser materialmente considerado rico em um país onde a maioria é muito pobre. Mas tudo isso, são apenas pontos de reflexão, para podermos olhar esses resultados para além dos números.

O domínio social, foi o que apresentou a menor diferença entre os dois grupos pesquisados, mas mesmo assim com diferença significativa, esses valores devem ser pensados em relação às maneiras, como elas vivem suas vidas sociais que obviamente estão imbricadas de maneira transfenomenal, com os outros domínios. Por exemplo, essa baixa pontuação nesse domínio pode estar associada à imagem corporal que as mulheres sedentárias podem ter em decorrência (apenas hipotetizando) de um eventual sobrepeso e/ou obesidade em uma sociedade que vive uma espécie de escravidão da estética, que é mais perversa com as mulheres. Isso, refleti e refrata,

no domínio mental, assim, complexamente, com múltiplas possíveis interferências e com desdobramentos que a ciência de hoje, não consegue explicar, mas apenas refletir, hipotetizar, fazer conexões. Parece óbvio que a mídia (TVs e cinemas) e as redes sociais, de belezas para todos os gostos, pululando à 20 centímetros dos olhos na telinha de seu celular *chic*, feito com mão-de-obra barata, quase escrava, na China ou na Coreia do Sul; parece óbvio que milhões e milhões de pessoas fiquem deprimidas vendo tanta beleza, tanta riqueza e ostentação da felicidade *fake* que vendem. Mundo de zumbis digitais, mordidos pela besta enfurecida do capitalismo predatório que também fará de tudo para te escravizar.

O domínio do meio ambiente, já foi objeto de reflexão anteriormente, portanto, apenas será ressaltado, que o baixo valor do Grupo 2 na pontuação dele é parcialmente explicado pela reflexão citada, mas, a elevada pontuação (80,10) desse domínio, para o grupo 1, pode ser vista para o Brasil, com um *outlier*, um dado que é muito raro em pesquisas sobre esse tema em países com muita desigualdade social. É importante ressaltar que diante desse resultado, os dados foram revisados e de fato esse é o resultado. Trabalhamos com a hipótese de um viés oriundo de uma eventual troca de informações entre as mulheres desse grupo, dado que apesar de o questionário ter sido respondido online, garantido o anonimato delas nos termos do TCLE, a maioria delas frequentam a mesma academia no mesmo clube social na cidade de

Campinas, mas como pesquisadores, não temos como afirmar isso, mas apenas destacar que esse resultado específico deve ser visto com parcimônia.

Sobre qualidade de vida de renda

Os grupos pesquisados, aparentemente apresentam uma inconsistência nos resultados, afinal, muitos perguntam, como pode mulheres que possuem o dobro da renda terem piores indicadores de QV? Ora, primeiro isso mostra, que não necessariamente, qualidade de vida é diretamente proporcional à renda, motivo pelo qual adotamos a definição de Vilela Junior⁽⁶⁾ que ela, a QV, é fruto do resultado da mediação que o sujeito faz entre aquilo que tem e aquilo que é. Em uma pergunta direta: quem tem melhor QV, uma criança rica que mora em Israel onde uma criança considerada pobre que vive em Alenquer, no Pará, nas margens do rio Amazonas? Uma vive sob a sistemática tensão de mais um conflito com os povos islâmicos de várias matizes, a outra, ingenuamente, não sabe dos riscos das doenças transmissíveis que pode matá-la. Uma tem confortos como ar-condicionado e muita tecnologia, a outra vive rodeada pela mais espetacular floresta do planeta. Qual vive melhor? Qual tem melhor QV? Nenhuma pesquisador sério, conseguirá responder a essa questão. Quem sabe as respostas são essas meninas, são elas que devem responder sobre a QV delas. Isso, mostra como a QV é subjetiva e dinâmica, a depender das mediações que ambas fizerem sobre o que têm e

o que são, cada uma terá sua percepção, podendo até mesmo ter percepções de QV próximas. Tão distintas e tão unidas pelas suas maneiras subjetivas de verem o mundo em que vivem, mas

que sabem intrinsicamente, que felicidade é para ser saboreada enquanto existe, como aquele copo de uma boa água, num momento de muita sede.

Tabela 4 - Grupo 1, correlações de Spearman entre os domínios e renda

Domínio		Físico	Mental	Social	Ambiental	Renda
Físico	rho Spearman	—				
	p	—				
Mental	rho Spearman	0,497 ***	—			
	p	< ,001	—			
Social	Spearman rho	0,658 ***	0,500 ***	—		
	p	< ,001	< ,001	—		
Ambiental	rho Spearman	0,600 ***	0,582 ***	0,719 ***	—	
	p	< ,001	< ,001	< ,001	—	
Renda	rho Spearman	0,023	0,160	0,024	0,136	—
	p	0,863	0,231	0,859	0,309	—

Onde: * p < 0,05; ** p < 0,01; *** p < 0,001

Tabela 5 - Grupo 2, correlações de Spearman entre os domínios e renda

Domínio		Físico	Mental	Social	Ambiental	Renda
Físico	rho Spearman	—				
	p	—				
Mental	rho Spearman	0,408 **	—			
	p	0,002	—			
Social	Spearman rho	0,136	0,364 **	—		
	p	0,333	0,007	—		
Ambiental	rho Spearman	0,143	0,200	0,292 *	—	
	p	0,306	0,152	0,034	—	
Renda	rho Spearman	0,217	0,176	0,022	-0,007	—
	p	0,119	0,208	0,878	0,961	—

Onde: * p < 0,05; ** p < 0,01; *** p < 0,001

As tabelas 4 e 5, mostram as correlações (o valor de rho e p) entre os diferentes domínios do Whoqol-Breve e a renda. Destacamos mais uma vez que as correlações que existem, com diferentes níveis de significância, mostram a complexa rede transfenomenal que sobrepõe o viver físico, mental, social e ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa mostrou que para a mulheres pesquisadas as que são fisicamente ativas, possuem melhor QV que as mulheres sedentárias.

Julgamos mais relevantes as reflexões feitas, as colocações de natureza metodológica e epistemológica sobre o tema, os desafios postos e as provocações que afinal são sempre estimulantes, pelo menos para aqueles que sabem que existem outras riquezas além do saldo bancário, e essa é a diferença entre aqueles que sabem fazer uma mediação equilibrada entre o que têm e o que são. Essas outras riquezas, são aquelas, referentes a um corpo físico saudável, mas não escravo de nenhuma modismo estético ou alimentar; referentes a uma mente com a serenidade suficiente para enfrentar os momentos

mais turbulentos da vida e que no convívio social, não raro desafiador, saibamos, socialmente, culturalmente, respeitar as diferenças, o que tem sido um enorme desafio, pois afinal, a indústria mais rica do planeta é de armamentos. E esse respeito tem que ser também categórico com meio ambiente e ainda tem gente que joga lixo na rua, nos rios e mares, tem gente que não cuida daquilo que é público e no Brasil, especialmente, aquilo é público, parece que tem que ser destruído ou sucateado, exatamente, como nossa sociedade tem feito com nossas escolas, nossas universidades, nossas cidade poluídas, nossa juventude dependente de drogas e tecnologias baratas que vão minando nossa qualidade de vida, até que, citando Cecília Meirelles, um dia, estaremos mortos, mais nada.

REFERÊNCIAS

- 1- Vilela Junior, G.B. Qualidade de Vida para todos e sustentabilidade do planeta é possível?. Revista CPAQV, v. 2, p. 1-9, 2010.
- 2- Vilela Junior, G. B.; Martins, G. C. ; Reverdito, R. S. ; Manzato, L. ; Bergamo, F. D. ; Rocha, T. B. X. ; Grande, A. J. . Qualidade de vida e capacidade de equilíbrio durante o processo de envelhecimento de mulheres praticantes de atividade física. Revista Brasileira de Qualidade de Vida, v. 2, p. 1-8, 2010
- 3- Vilela Junior, Guanís De B.; Maciel, E. S. ; Sonati, Jaqueline Girnos ; Martins, G. C. ; Camargo, L. B. ; Costa, F. T. ; Moraes, V. R. ; Passos, R. P. ; Guiselini, M.A. . Complexos e perplexos queremos viver bem. In: Guanís de Barros Vilela Junior. (Org.). Complexidade e qualidade de vida. 1ed.Curitiba: CRV, 2018, v. 2, p. 11-39
- 4- Camargo, L. B. ; Guiselini, M.A. ; Modeneze, D. M. ; Martins, G. C. ; Moraes, V. R. ; Costa, F. T. ; Passos, R. P. ; Vilela Junior, G. B. . Atividade física e seu impacto na percepção da qualidade de vida. In: Guanís de Barros Vilela Junior. (Org.). Complexidade e qualidade de vida. 1ed.Curitiba: CRV, 2018, v. 2, p. 41-52
- 5- Sonati, J. G. ; Maciel, E. S. ; Passos, R. P. ; Vilela Junior, G. B. . Complexidade e cultura alimentar na contemporaneidade. In: Guanís de Barros Vilela Junior. (Org.). Complexidade e qualidade de vida. 1ed.Curitiba: CRV, 2018, v. 2, p. 53-60.
- 6- Vilela Junior, G. B.; Martins, G.C ; Maciel, E. S. ; Sonati, J. G. ; Vilarta, Roberto . Quality of Life Under the Perspective of Complexity. In: Maciel, E. S.; Sonati, J.G. (Org.). Quality of Life and Public Health: Assessment and Intervention. 1ed.New York: Nova Publishers, 2015, v. , p. 1-
- 7- Padilha, L. A. ; Ribas, C. J. ; Ecave, C. ; Menarim, D. ; Cellarius, P. F. ; Vilela Junior, G. B. . Qualidade de vida dos alunos das escolas públicas. Revista CPAQV, v. 1, p. 1-5, 2009.
- 8- Custodio, M. V. ; Menarim, D. ; Gomes, H. A. ; Vasconcelos, L.L. ; Vilela Junior, G. B. . A relação entre atividade física e qualidade de vida em mulheres na terceira idade. Revista CPAQV, v. 1, p. 1-6, 2009
- 9- Silva, R. L. ; Mainardes, H. S. ; Vilela Junior, G. B. . Qualidade de vida de colaboradores de uma empresa do ramo supermercadista da cidade de Ponta Grossa - Pr. Revista CPAQV, v. 1, p. 1-5, 2009.
- 10- Padilha, L. A. ; Ecave, C. ; Menarim, D. ; Cellarius, P. F. ; Vilela Junior, G. B. . Qualidade de vida dos alunos das escolas públicas. Revista CPAQV, v. 1, p. 1-5, 2009
- 11- Quadros, T. M. B. ; Gordia, A. P. ; Santos, I. C. ; Passoni, J. ; Campos, W. ; Vilela Junior, G. B. . Qualidade de vida de mulheres fisicamente ativas. Acta Scientiarum. Health Sciences (Online), v. 30, p. 13-17, 2008
- 12- Vilela Junior, G. B.; Quadros, T. M. B. ; Gordia, A. P. ; Campos, W. ; Souza, E. A. ; Quadros Junior, P. K. ; Moraes, T. B. ; Cabral, C. . Comparação da qualidade de vida de mulheres idosas praticantes e não praticantes de exercício físico. Lecturas Educación Física y Deportes (Buenos Aires), v. 11, p. 1-2, 2007.
- 13- Cieslak, F. ; Vilela Junior, G. B. ; Leite, N. ; Krinski, 11""K. ; Elsangedy, H. M. ; Buzzachera, C. F. . Nível de qualidade de vida em acadêmicos do curso de educação física do município de Ponta Grossa (PR). Revista da Educação Física, v. 18, p. 317-319, 2007.

Observação: os/(as) autores/(as) declaram não existir conflitos de interesses de qualquer natureza.